

Presidencialismo e 5 anos ganham

Pesquisa da LPM entre constituintes renova esperança do Planalto

Apesar da decisão da Comissão de Sistematização da Constituinte — que aprovou quatro anos para o mandato do atual Presidente e o sistema parlamentarista de governo — o presidente José Sarney pode, desde ontem, voltar a sonhar com os cinco anos para o seu mandato e com o sistema presidencialista de governo. A maioria dos constituintes, de acordo com pesquisa que lhe foi entregue ontem da LPM — Levantamentos, Pesquisas e Marketing — é contra quatro anos para o atual Governo e favorável ao sistema presidencialista.

Na opinião de um ministro — através do qual o CORREIO BRAZILIENSE teve acesso à pesquisa — os resultados da enquête são consequência, fundamentalmente, da atitude de indiferença do presidente Sarney em relação a esses

pontos, assumida desde o resultado da Comissão de Sistematização. A partir daí, Sarney tem dito reiteradas vezes que não vai interferir na Constituinte e acatará suas decisões, sejam quais forem. A pesquisa — que vem sendo cuidadosamente estudada pela assessoria política do Palácio do Planalto — indica claramente, segundo esse mesmo ministro, que o Presidente deve manter-se dedicado à tarefa de administrar o País tranquilamente, pois não haverá eleições no próximo ano.

A PESQUISA

O levantamento da LPM — entregue ao Presidente — foi realizado no período compreendido entre o final do mês de novembro e início de dezembro, quando 406 constituintes foram ouvidos. Deste total, 48 por

cento manifestaram-se a favor dos cinco anos para o governo Sarney, 42 por cento favorável aos quatro anos, enquanto 10 por cento revelaram-se indecisos a respeito.

Quanto à adoção do regime parlamentarista de governo, a maioria dos 406 constituintes entrevistados — 55 por cento — manifestou discordância. Quarenta por cento dos entrevistados manifestaram-se a favor do regime de gabinete, enquanto apenas 5 por cento confessaram-se indecisos.

Entre os constituintes que discordaram dos quatro anos para o presidente Sarney — portanto favoráveis aos cinco anos — 88 por cento defenderam cinco anos para o atual Governo, oito por cento manifestaram-se pelos seis anos e quatro por cento deram outras respostas.

GIVALDO BARBOSA



Maciel anuncia a reunião da Executiva: pelas diretas-já e pelos quatro anos

Ano começará em Sergipe

O primeiro dia de trabalho do presidente José Sarney em 1988 vai ser dedicado ao lançamento de um programa do Ministério do Interior, em Sergipe, estado de origem do ministro João Alves Filho. Sarney viaja para São Luís no próximo domingo, onde vai passar o Natal e a virada de ano. Ele desembarca em Sergipe no dia 4, e retorna depois da solenidade.

Os últimos dias de trabalho do Presidente em 1987, serão dedicados a reuniões, almoços, jantares e casamentos. Ontem ele recebeu os cumprimentos dos membros do Poder Judiciário, pela manhã. A tarde lançou o programa de apoio aos sistemas locais de transportes das aglomerações urbanas e cidades de porte médio do Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente.

Hoje, Sarney define com os ministros do SNI, Ivam de Souza Mendes; do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto; e da Fazenda, Bresser Pereira a partir das 9

horas no Palácio da Alvorada, o pacote fiscal e tributário que vai ser lançado durante a semana.

O almoço com os oficiais gerais das Forças Armadas, será na quinta-feira e deve ser realizado no Forte Apache, Quartel General do Estado Maior do Exército.

Depois dessa semana cheia, Sarney, vai descansar 14 dias. Segundo o chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, general Rubens Bayma Denys, o Presidente não vai receber ninguém, pois vai para a ilha de Curupu, pertencente à família de dona Marly, sua mulher. Mas, nos dias 25 e 31 ele abre as portas da residência da Praia do Calhau para receber os cumprimentos dos amigos, parentes e correligionários.

No dia 7, o presidente Sarney vai a Ibiúna, São Paulo, para inaugurar a linha de transmissão de energia produzida pela usina de Itaipu.

Sarney não pede voto ao Centrão

São Luís — O presidente José Sarney não está fazendo nenhuma articulação junto às forças políticas reunidas no Centrão para aprovar os cinco anos de seu mandato na Constituinte. A afirmação é do deputado Sarney Filho, para quem o seu pai mantém-se irreduzível no respeito à decisão do plenário da Constituinte e também não vai pedir voto a ninguém para alterar qualquer decisão sobre os temas políticos.

Na opinião de Sarney Filho, o Centrão está exercitando apenas um direito democrático de aprovar a Constituição pelos votos da maioria e impedir que o projeto da Comissão de Sistematização possa se transformar na Carta Magna.

Maciel garante que o povo quer diretas já

O presidente do PFL, senador Marco Maciel (PE), afirmou ontem que tem observado em suas viagens um desejo nacional de eleições no próximo ano, com a redução do mandato do presidente José Sarney para quatro anos. Maciel escusou-se de comentar as possibilidades eleitorais do ex-governador Leonel Brizola dizendo que "pisa em outro chão".

Na manhã de hoje, Maciel estará com o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, provável candidato do PFL, com quem fará uma análise do quadro político. Deputados da Frente Liberal mineira estão magoados com Ricardo Fiúza (PFL-PE), um dos líderes do Centrão, que considerou o governador de

Minas Gerais "um bom candidato para qualquer cargo, inclusive a Presidência da República".

Reconhece Maciel, que tem viajado muito pelo País, estarem os políticos muito desacreditados perante a opinião pública. Isso decorre, a seu ver, de que houve muitas promessas na campanha de Tancredo Neves e o povo esperou que, com o advento da Nova República fossem solucionados os problemas nacionais.

Esse despertar de expectativas, que teve seu auge no Plano Cruzado, acabou na frustração de hoje, pela qual os políticos estão sendo responsabilizados. O pior é que o povo, em seu julgamento, não separa o joio do trigo. Lembrou que,

como ministro chefe do Gabinete Civil, foi contra o confisco de bois, que eram magros e três meses depois custaram muito caro à Nação. Contudo, houve quem se elegeisse explorando esse confisco.

O presidente do PFL está preocupado, também, com a demora da Assembléia Nacional Constituinte, a mais longa da História. Ele tem feito todos os esforços para agilizá-la porque a sociedade está impaciente e perplexa, os investimentos, nacionais e estrangeiros, quase paralisados, o que agravará a crise atual. Houve o erro de, no processo constitucional, partir-se do particular (emendas) para o todo (um projeto), objetivo e evitar que a votação fique para janeiro.